

Fé: única condição para que sejamos salvos? *Sola fides* e nada mais?

Objetivo: O grupo procura, neste artigo, esclarecer que os versículos mencionados pelos fundamentalistas têm de ser interpretados sistematicamente, ou seja, considerando as duas condições, *tanto a salvação objetiva quanto a salvação subjetiva*. Ouvir a palavra de Deus e crer em Jesus Cristo. Valeu-se, para este estudo, do que escreveu Bob Stanley, em 1996, além de outras fontes, citadas no texto.

A maioria das seitas protestantes ensina que tudo o que se necessita para a salvação das almas é somente a Fé. *Sola fides*, salvos pela fé tão somente.

Tudo o que eles necessitam é aceitar a Jesus Cristo como o Salvador e nada importando o que façam após. Asseguram que se irá direito para o céu. Jesus Cristo pagou o preço por todos os pecados, passados, presentes e futuros. Jesus Cristo passou pela prova por todos nós e deu-nos nota de 100%. Agora, isto não soa muito bom? Somente pensas, podes fazer qualquer coisa que desejas pelo resto da vida já que tua passagem irrevogável para o céu foi paga com o Sangue de Cristo há 2.000 anos. Que presente! Que benção! Que tolice!

O erro primário aqui, tem suas raízes no fato de que as igrejas protestantes estão construídas sobre fundamento errado, por isso que não importa quanto trabalho tais crentes façam à sua igreja. Nada auxiliará se há falha na base. Qual Igreja está construída sobre "pedra" (Mt 16, 18) e qual Igreja é guiada pelo Espírito Santo (Jo 14, 16-17)?

Os fundamentalistas lêem em Jo 5, 24 " ... Assegurovos que quem ouve a Minha palavra e crê em Quem Me enviou, tem vida eterna e não é submetido a julgamento mas passou da morte à vida". Usam ainda Gl 2, 20: " ... Enquanto vivo na carne mortal, vivo de fé no Filho de DEUS, que me amou e se entregou por mim". Usam ainda outros versículos, como Rm 4, 4-8 e Ef 2, 8-10.

Tais versículos são todos ótimos, porém a interpretação sobre a qual estão construídos está errada. O erro está

fundamentado no fato de que há duas classes de salvação, não apenas uma. Isto consta e está declarado com muita clareza no Evangelho de São João - Jo 5:24: (*"Asseguro-vos que quem ouve a minha palavra e crê em quem me enviou, tem vida eterna e não é submetido a julgamento, mas passou da morte à vida"*.) pela palavra "E" pela qual o versículo está condicionado em duas afirmativas e não somente em uma. **Temos de "escutar" a Sua palavra** e temos de crer Nele.

Santo Agostinho tem bela página sobre este tema. Diz, no seu *De verbis Domini sermones* - Sermões sobre as palavras divinas -, 64, o seguinte:

"Escutar a palavra de Cristo e crer n'Aquele que O enviou, isto é, no Pai, são duas expressões intimamente relacionadas. O que diz Jesus Cristo é revelação divina; por isso, aceitar as palavras de Jesus equivale a crer em Deus Pai: "Aquele que crê em Mim, não crê em Mim, mas n'Aquele que Me enviou (...). Porque Eu não falei por Mim Mesmo, mas o Pai que Me enviou, ordenou-Me o que hei-de dizer e falar" (Jo 12, 44.49).

Aquele que tem fé está no caminho da vida eterna, porque participa, já nesta vida terrena, da vida divina que é eterna; mas não a conseguiu definitivamente — porque pode perdê-la —, nem em plenitude: "Queridos, agora somos filhos de Deus mas ainda não se manifestou o que seremos (...) quando se manifestar seremos semelhantes a Ele" (1 Jo 3,2). Para aquele que se mantém firme na fé, e vive de acordo com as suas exigências, o juízo divino não será condenatório mas salvador.

Portanto, vale a pena esforçar-se, apoiados na graça, por viver uma vida coerente com a fé: "Se se procurar com tanto empenho, com tanto trabalho e com tanto esforço viver aqui um pouco mais, quanto não deverá fazer-se para viver eternamente?"

O erro está em NÃO "ouvir" a palavra, o que significa "fazer" a vontade de DEUS. Os Fundamentalistas aceitam a segunda parte e ignoram a primeira. A Bíblia está cheia de versículos acerca de "fazer" a vontade de DEUS. Estes outros versículos que citei são da primeira parte, ou

Salvação Objetiva. Jesus Cristo de fato redimiu todos os homens por Seu sacrifício na cruz. Ele pagou pelos pecados da humanidade, passados, presentes e futuros, com Seu Sangue.. Ele fez Sua parte, porém Ele não comprou para cada qual de nós uma passagem irrevogável, à prova de bobagens, como algumas igrejas ensinam. Ele nos redimiu e abriu as portas do Céu e deu-nos vontade livre e livre arbítrio para decidir por nós mesmos onde viveremos a eternidade. Ele cumpriu a "Salvação Objetiva" . Agora teremos que fazer a nossa parte a qual é chamada de "Salvação Subjetiva". Devemos FAZER a vontade de DEUS e isso é chamado como `obras´. Isto está especificado claramente nas Escrituras.

Iniciemos com a Carta aos Filipenses 2, 12: "*Portanto, meus queridos, sede obedientes como sempre: não só em minha presença, mas ainda mais em minha ausência, trabalhando escrupulosamente em vossa salvação*". Como poderá alguém responder a esse versículo, senão subjetivamente?

Vejamos ainda a carta de São Paulo aos Romanos (Rom 11, 22): "*Observa antes a bondade e a severidade de Deus: com os que caíram, severidade; contigo, bondade, se te conservas no âmbito da bondade; pois também te podem cortar*". Significa dizer: guarda os mandamentos de DEUS ou não chegarás ao Céu e serás cortado.

Leiamos ainda a carta de São Paulo aos Coríntios (1Cor 9, 27): " ... *Treino o meu corpo e o submeto, para eu não aconteça que, depois de proclamar aos outros, eu seja desclassificado*". O mesmo Paulo, ensinando que, ele inclusive, com toda a sua fé, ainda podia ser recusado. E Luís Alonso Schökel comenta (*Bíblia do Peregrino, Novo Testamento, 2ª ed., Paulus, p. 508*): "*Recorre a uma imagem esportiva, sugerida pelos jogos ístmicos, que se celebravam em Corinto, e também pelo uso da imagem por parte da filosofia popular. A liberdade fica também limitada pela necessidade de treinar-se e competir até o final. No estádio, só um é coroado; no terreno cristão, todos, **contanto que corram segundo o regulamento e sem desanimar**. O horizonte é escatológico (Sb 5, 16). Paulo, que agora faz as vezes de árbitro ou arauto dos vencedores, é ao mesmo tempo lutador e corredor rumo à meta (compare-se com 2 Tm 4, 6-8)*".

Olhemos ainda para seguintes textos:

— Evangelho de São Lucas (Lc 6, 46): "*Por que me invocais: Senhor! Senhor!, se não fazeis o que vos digo?*". Para Luís Alonso Schökel (op. cit. P. 211): "No plano da imagem, "senhor" é o patrão: pouco vale que o criado diga "sim, senhor", se depois não cumpre as ordens (Mt 1,3). No tempo em que Lucas escreve, senhor é título de Jesus; era muito importante reconhecê-lo e confessá-lo (Rm 10, 9), o que supõe a assistência do Espírito Santo (1 Cor 12, 3). Contudo, a invocação pode esvaziar-se de sentido, se não conduz a cumprir seus ensinamentos".

— Apocalipse (Ap 2, 26): "Ao que vencer e cumprir minhas instruções até o fim darei poder sobre as nações (...)"

Abre tua Bíblia em Atos dos Apóstolos (At 5, 29-32) e medite: "*Pedro com os apóstolos replicaram (ao sumo sacerdote que os interrogava, dizendo que os mesmos queriam tornar os judeus responsáveis pela morte de Jesus Cristo): - Deve-se obedecer antes a DEUS do que aos homens. O DEUS de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós executastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, O exaltou à sua direita, nomeando-o chefe e salvador, para oferecer a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. Desses acontecimentos somos testemunhas com o Espírito Santo que DEUS concede aos que nesse crêem*". Tais versículos inequivocadamente falam que devemos fazer a nossa parte obedecendo aos mandamentos de DEUS.

Depois, está escrito no trecho muito temido (pelos protestantes) na carta de São Tiago (Tg 2, 14-26) em que inicia: "*Meus irmãos, de que serve para alguém alegar que tem fé, se não tem obras? A fé poderá salvá-lo?*" ... 17 "*Igualmente, a fé que não vem acompanhada de obras: está totalmente morta*" ... 20 "*Homem insensato, queres compreender que a fé sem obras é inerte?*"... 21 "*Não foi nosso pai Abraão justificado pelas obras, oferecendo seu filho Isaac sobre altar?*" (22) "*Vês que a fé agia com as obras, e pelas obras a fé chegou à sua perfeição*"... (24) "*Vedes que o homem é justificado com as obras e não só com a fé*" ... (26) "*Da mesma forma que o corpo sem o alento está morto, assim a fé sem as obras está morta*".

"**Salvação Subjetiva**" em ação, está demonstrada por estes escritos completos de São Tiago. Poderia continuar com versículos semelhantes ou idênticos a estes e poderia perguntar, como porque há necessidade dos dez

mandamentos se estamos salvos automaticamente? Penso ter entendido a matéria, pelo que demonstrei.

Voltando às considerações de Luís Alonso Schökel (op. cit. p. 622): " O autor conhece provavelmente a doutrina de Paulo sobre a fé e as obras, e parece reagir contra as conseqüências abusivas de tal doutrina. Antes de tudo, deve-se notar que Paulo se refere às "obras da lei" mosaica ou judaica, não às obras simplesmente; não admite que tais obras sejam condição para a salvação e menos ainda que estabeleçam um direito a ela. *Tiago, por seu turno, pensa em obras que um cristão realiza já no contexto da fé. Ou seja, que a chave está na distinção: as obras (da lei) como meio para assegurar para si a justiça perante Deus, ou as obras (de homens livres) como conseqüência da fé. Mas, preocupado em precaver contra interpretações perigosas, toma a citação bíblica de Paulo (Gn 15, 6) e a retorce, destacando outro aspecto do texto bíblico, sem respeitar a seqüência cronológica, quer dizer, pondo Gn 22 antes de Gn 15.*"

Ainda das lições referidas: "O exemplo do sacrifício de Isaac (muito estimado na tradição judaica) é válido, porque foi uma "obra" baseada numa "fé" heróica. Por isso, o autor pode dizer que a fé "alcança sua perfeição", é consumada. O exemplo de Raab também é válido, pois ela faz uma profissão de fé (Js 2, 9-13) como razão de sua obra. O argumento dos demônios é mais fraco, já que toma "fé" em sentido de simples assentimento intelectual, não como adesão à pessoa. É argumento *ad hominem*: uma fé que não se traduz em obras não é autêntica (como a dos demônios), "está morta".

Leia o Evangelho de São Mateus Mt 25, 31-46 É todo a respeito de se fazer boas obras nesta vida. Depois, temos o livro do Apocalipse Ap 14. 13: " ... *Ouvi uma voz celeste que dizia: Felizes os que morrem víeis ao Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão de suas fadigas, pois suas obras os acompanham*". Isto não está suficientemente claro para se entender que as obras são necessárias além da fé? Ainda não convencido? Então que tal este outro versículo claro com cristal: Ap 22, 12 "*Eu chegarei logo com o pagamento, para dar a cada um o que suas obras merecem*".

No âmbito da Igreja Católica Romana, foi estabelecido, na Encíclica *Unitatis Reintegratio*, de 1995, o seguinte:

“10. Na actual situação de divisão entre os cristãos e de procura respeitosa da plena comunhão, os fiéis católicos sentem-se profundamente interpelados pelo Senhor da Igreja. O Concílio Vaticano II reforçou o seu empenho com uma visão eclesiológica clara e aberta a todos os valores eclesiais presentes nos outros cristãos. Os fiéis católicos enfrentam a problemática ecuménica com espírito de fé.

O Concílio diz que « a Igreja de Cristo subsiste na Igreja Católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele », e contemporaneamente reconhece que « fora da sua comunidade visível, se encontram muitos elementos de santificação e de verdade, os quais, por serem dons pertencentes à Igreja de Cristo, impõem para a unidade católica ».

« Por isso, as Igrejas e Comunidades separadas, embora creiamos que tenham defeitos, de forma alguma estão despojadas de sentido e de significação no mistério da salvação. Pois o Espírito de Cristo não recusa servir-se delas como de meios de salvação cuja virtude deriva da própria plenitude de graça e verdade confiada à Igreja Católica ».

11. Deste modo, a Igreja Católica afirma que, ao longo dos dois mil anos da sua história, foi conservada na unidade com todos os bens que Deus quer dotar a sua Igreja, e isto apesar das crises, por vezes graves, que a abalaram, as faltas de fidelidade de alguns dos seus ministros, e os erros que diariamente investem os seus membros. A Igreja Católica sabe que, graças ao apoio que lhe vem do Espírito Santo, as fraquezas, as mediocridades, os pecados, e às vezes as traições de alguns dos seus filhos, não podem destruir aquilo que Deus nela infundiu tendo em vista o seu desígnio de graça. E até « as portas do inferno nada poderão contra ela » (*Mt* 16, 18). Contudo, a Igreja Católica não esquece que, no seu seio, muitos eclipsam o desígnio de Deus. Ao evocar a divisão dos cristãos, o Decreto sobre o ecumenismo não ignora « a culpa dos homens dum e doutro lado », reconhecendo que a responsabilidade não pode ser atribuída somente aos « outros ». Por graça de Deus, porém, não foi destruído o que pertence à estrutura da Igreja de Cristo e nem mesmo aquela comunhão que permanece com as outras Igrejas e Comunidades eclesiais.

Com efeito, os elementos de santificação e de verdade presentes nas outras Comunidades cristãs, em grau variável duma para outra, constituem a base objectiva da comunhão, ainda imperfeita, que existe entre elas e a Igreja Católica.

Na medida em que tais elementos se encontram nas outras Comunidades cristãs, a única Igreja de Cristo tem nelas uma presença operante. Por este motivo, o Concílio Vaticano II fala de uma certa comunhão, embora imperfeita. A Constituição *Lumen*

gentium ressalta que a Igreja Católica « vê-se unida por muitos títulos » a estas Comunidades, por uma certa união verdadeira no Espírito Santo.”

